

Papo Inclusivo

Partindo do pressuposto que a inclusão é uma mútua adaptação, das sociedades e dos indivíduos diretamente e indiretamente envolvidos, pode-se apreender que todos nós somos corresponsáveis pela universalização das informações, dos espaços e do acesso ao estudo, ao trabalho e ao lazer. Independentemente do curso, da profissão, do cargo, da condição e/ou função na universidade, somos parte dessa construção.

Desse modo, as rodas de conversa papo Inclusivo foram realizadas em todos os 6 campi da UNIFESP e contaram com a participação de toda a comunidade. Entre outras, algumas das demandas e projetos apresentados foram os seguintes:

Projeto de transformar o site da UNIFESP acessível para pessoas com deficiência auditiva.

Projeto relacionado à produção de tecnologias assistivas, economicamente acessíveis ao público em geral.

Projeto de sensibilização dos estudantes sem deficiência, em relação à questão da acessibilidade e inclusão.

Projeto de um regimento para as bibliotecas e de dicionário de Libras.

Necessidade de transformar a universidade mais atrativa a um público mais diverso.

Necessidade de firmar parcerias com associações e/ou entidades do entorno dos campi, que trabalhem com pessoas com algum tipo de deficiência e/ou questões relacionadas à inclusão e acessibilidade, visando fortalecer vínculos com a comunidade próxima.

Necessidade de realização de palestras, rodas de conversa, oficinas, cursos, etc. abordando essa temática (para sensibilizar, instrumentalizar, capacitar, etc.).

Necessidade de melhor organização do espaço dos restaurantes.

Necessidade de mais proximidade com os projetos arquitetônicos, para necessários ajustes nos mesmos.

Adaptação das edificações mais antigas, visando acessibilidade.

Receio de um aumento muito grande de estudantes com algum tipo de deficiência, em função da falta de infraestrutura dos campi, para essa possível maior demanda.

Necessidade de elevadores e de manutenção adequada, para mantê-los em funcionamento contínuo.

Necessidade de uso adequado dos elevadores, evitando utilizações outras, que acabem por ocupar o elevador e deixa-lo parado por muito tempo.

Quantidade muito grande de rampas e escadas.

Necessidade de uma cultura inclusiva.

Necessidade de bibliotecas e acervos acessíveis para pessoas com deficiência auditiva, física e visual.

Necessidade de adaptação de material para pessoas com deficiência auditiva e visual.

Necessidade de leitores de tela nos computadores da Universidade.

Necessidade de mais investimentos na formação continuada do corpo docente acerca de questões pedagógicas relacionadas à acessibilidade e inclusão do estudante com algum tipo de deficiência (disponibilização de materiais, instrumentos de avaliação, etc.).

Necessidade de, em sala de aula, atentar-se às necessidades especiais dos estudantes com mobilidade reduzida e/ou algum tipo de deficiência, inclusive, em relação às deficiências não tão explícitas.

Cuidado para evitar exposição e constrangimento dos estudantes com necessidades educativas especiais.

Necessidade de mais cursos de capacitação.

Necessidade de cursos nas férias ou em horários que favoreçam a participação de estudantes com ou sem algum tipo de deficiência.

Necessidade de atentar-se aos aspectos físicos e atitudinais relacionados à acessibilidade e inclusão.

Necessidade de conscientização e fortalecimento das relações.

Necessidade da confecção de um manual para a convivência com a diversidade e práticas inclusivas.

Necessidade de piso tátil e cuidados adequados com a conservação do mesmo.

Necessidade de mais sinalização nos campi.

Necessidade de informativos para pessoas com deficiência visual.

Necessidade de atentar-se ao acesso às salas de aula, aos laboratórios, etc.

Necessidade de atentar-se ao mobiliário das salas de aula e laboratórios (mesas, cadeiras, bancadas, etc.).

Necessidade de atentar-se para a localização das salas de aula, onde docentes e/ou estudantes com mobilidade reduzida e/ou algum tipo de deficiência serão alocados, tomando o cuidado de deixar registrado, para favorecer futuras alocações.

Necessidade de atentar-se às questões relacionadas ao acesso aos campi (o entorno como calçadas, rampas, acessos de entrada, etc.).

Necessidade de intérpretes nas secretarias.

Criação de grupo consultivo e propositivo para trabalhar questões relacionadas à acessibilidade e inclusão.

Criação de um setor responsável pelo acolhimento e acompanhamento de estudantes e servidores com mobilidade reduzida e/ou algum tipo de deficiência.

Necessidades de mais intérpretes de Libras.

Necessidade de programas de acesso à universidade, voltados para estudantes com algum tipo de deficiência.

Apoio no processo seletivo.

Detectar demandas de estudantes e servidores com necessidades especiais.

Construir política com a participação da comunidade.

Visar à predisposição ao acolhimento e a universalização dos espaços, informações, etc., evitando adaptações emergenciais.